

CULTURA POPULAR NA VIVÊNCIA ESCOLAR: REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR O CORDEL NA SALA DE AULA

POPULAR CULTURE IN SCHOOL LIVING: REFLECTION ON THE IMPORTANCE OF WORKING CORDEL IN THE CLASSROOM

José Caio Daniel Germano Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
dcaiorcc@gmail.com

Jairo José Campos da Costa

Universidade Estadual de Londrina-UEL
jairo.potiguar@hotmail.com

Resumo. Desde os primórdios, a literatura de cordel, oriunda da colonização europeia, ao se incorporar no cotidiano da então colônia de Vera Cruz, exerceu um papel importante de informar e entreter os que aqui viviam. Com o passar do tempo, incorporou características da rotina de homens e mulheres da pátria brasileira, sobretudo, no Nordeste. Entre nós, essa manifestação literária encontrou solo fértil para se consolidar, apesar dos preconceitos que se formaram ao longo do tempo, em função da íntima ligação com os hábitos do povo de origem humilde. Neste sentido, o presente trabalho pretende discutir a importância de desenvolver uma prática pedagógica interativa, pautada neste gênero. Assim, nos baseamos nas discussões teóricas mediadas por Pinheiro (2018); Lúcio e Pinheiro (2012), na exposição dos aspectos essenciais do trabalho com a poesia na escola, como também Silva (2013) e Santos (2014), quando refletem sobre a identidade nordestina a partir do texto de cordel. Desta forma, pretendemos, com este ensaio de escrita, metodologicamente de cunho qualitativo, contribuir para uma expressão pedagógica que, através do cordel, venha favorecer a construção de um alicerce sólido da leitura literária na escola de educação básica. Neste sentido, apresenta-se como necessário o reconhecimento, por parte das autoridades escolares, da sabedoria embutida nos versos de origem popular pois, com o seu amplo potencial informativo, pode nos proporcionar uma rápida absorção dos conhecimentos e conteúdos adquiridos no processo de aprendizagem, além de um feliz reencontro com a identidade do Nordeste do Brasil.

Palavras-Chaves. Cordel. Escola. Identidade Nordeste. Cultura.

Abstract. Since the beginnings, cordel literature, originating from European colonization, as it became part of the daily life of the then Vera Cruz colony, played an important role in informing and entertaining those who lived here. Over time, it incorporated characteristics of the routine of men and women of the Brazilian homeland, especially in the Northeast. Among us, this literary manifestation found fertile ground to consolidate itself, despite the prejudices that formed over time, due to the intimate connection with the habits of the people of humble origin. In this sense, the present work intends to discuss the importance of developing an interactive pedagogical practice, based on this genre. Thus, we are based on the theoretical discussions mediated by Pinheiro (2018); Lúcio and Pinheiro (2012), about the essential aspects of working with poetry at school, as well as Silva (2013) and Santos (2014), and their reflections on the Northeastern identity from the cordel text. Thus, it seems to be necessary to recognize, by the school authorities, the wisdom embedded in the verses of popular origin because, with its broad informative potential, it can provide us with a quick absorption of the knowledge and content acquired in the learning process, in addition to a happy reunion with the identity of Northeast Brazil.

Key words. Cordel. School. Northeastern Identity. Culture.

INTRODUÇÃO

Como bem sabemos, o final do século XV representou um avanço significativo para o reino de Portugal. Pois no ano de 1500, enquanto tentava desbravar as Índias, acabaram, por uma ironia do destino, ancorando suas embarcações em uma terra desconhecida que futuramente iria abrigar um povo cheio de riquezas naturais e culturais. Contudo desprezando as mazelas do período colonial, ao chegar na nova colônia, o povo português nos presenteava com um tesouro literário de valor incalculável, desde da cartada de Pero Vaz de Caminha, passando pelos ensinamentos bíblicos trazidos pelos Jesuítas para catequizar os índios que aqui viviam, até o cordel que se caracterizava como uma atualização das cantigas do período trovadoresco.

Com o passar dos anos, este gênero textual sofreu uma espécie de “mutação”, absorvendo para si características do modo de pensar e observar o mundo do povo que acolheu de braços abertos: o povo brasileiro. Dessa forma, podemos ver a literatura de cordel nordestina como uma peça fundamental para a construção e divulgação da nossa identidade, que deve estar associada a valorização natural e cotidiana dos gostos, dos costumes e dos ditos populares, além de se constituir resistência ao preconceito e discriminação que esse gênero sofreu ao longo do tempo, sobretudo por sua ligação às pessoas simples de uma região marcada, até hoje, por várias contradições.

Sendo assim, consideramos no contexto deste trabalho, a identificação nordestina estampada nas entrelinhas dos versos de cordel com fator essencial e articulador no processo de aprendizagem, pois através da sua linguagem simples, todavia carregada de metáforas e significados, consegue atrair a atenção dos alunos fazendo com que (in)conscientemente absorvam conteúdos importantes para sua formação escolar e humana. A educação brasileira precisa, também, de professores que antes de valorizar os escritos literários do cânone brasileiro ou de outras nacionalidades, usufruam de sua influência em sala de aula para apresentar aos seus educandos obras nacionais de cunho popular, objetivando exaltar o acervo literário que temos em nosso país, fora do centro é bem verdade, e levar ao conhecimento da comunidade escolar autores invisibilizados, marginalizados e que se encontram a margem.

Por essa razão, acreditamos que a cultura popular, independente do âmbito no qual é utilizada, contribui para resultados satisfatórios da aprendizagem, possibilitando um reencontro com a nossa nordestinidade. Enaltecer a cultura popular da região, trazendo para o debate os anseios dessa fatia da população é fundamental para a garantia de um ensino pautado na diversidade e no amplo mosaico que compõe a chamada cultura brasileira. Sim! A cultura brasileira está para além do cânone, reflete-se, também, nas diversas vozes e manifestações que, apesar de tudo, se negam a morrer e simplesmente poluam nas margens, nas periferias, nas zonas rurais e etc.

LITERATURA E IDENTIDADE NORDESTINA

Uma das grandes discursões que, constantemente, se fazem presentes no contexto profissional do ser professor dentro do seu campo de atuação é, sem dúvidas, o modo de estabelecer uma relação pedagógica pautada no respeito mútuo, com vistas a produção do conhecimento sistematizado. Desta forma cabe ao professor procurar formas de dinamizar o seu conteúdo sem perder a essência histórica do saber de maneira que o profissional da educação, a partir de sua prática, seja luz e contamine o educando com o desejo de aprender a partir de sua cultura, afim de resultar na aquisição de novos conhecimentos vinculados a culturas externas. Em outras palavras, partindo do local para o geral.

Nesta direção, a cultura popular expressa na linguagem poética em muito auxilia o educador tornando-se, ao nosso ver, uma ferramenta pedagógica que facilita a aprendizagem e traz para dentro da sala de aula discursões sociais que estão diariamente no cotidiano e na realidade nordestina de nossos educandos. Isso porque o cordel reflete temas construídos a partir desta realidade.

A poesia tem o papel crucial de passar as realidades mais complexas que vivemos com uma linguagem carregada de sensações e emoções, objetivando alcançar o público das mais variadas camadas sociais. Esta característica do universo da poesia também pode ser associada ao texto de cordel e condiz com que nos apresenta Pinheiro e Lúcio (2012) ao afirmar que: “No Brasil cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo [...]” (PINHEIRO e LÚCIO, 2012, p. 17). Assim, podemos trazer para nossas turmas, através desse gênero, acontecimentos que refletem e exemplificam os conteúdos propostos nos livros didáticos, fazendo com que o aluno sinta-se parte do que está sendo discutido,

tornando o conhecimento sistematizado mais próximo da realidade vivida por este estudante.

Apreciar a literatura de cordel em sala de aula é muito mais que analisar uma obra literária, está intimamente ligado a valorização de uma manifestação cultural que se naturalizou nordestina e traz consigo a identidade de um povo do seu modo de pensar, agir e falar. É considerar a produção textual de autores considerados analfabetos que contrariando as expectativas padronizadas pela sociedade, produz poemas com uma riqueza incalculável de conhecimento que são de grande contribuição para a formação escolar. Vale salientar que o povo nordestino respira suas tradições e crenças praticamente o ano inteiro seja pelo cordel ou até mesmo pelas experiências com a terra que supostamente prevê o que poderá acontecer em cada estação do ano, assim Santos (2013) enfatiza que:

[...] o Nordeste brasileiro é uma das regiões que mais valoriza essa arte popular, mesmo sabendo que ainda existem muitos descasos e desconhecimento sobre essa literatura que representa a cultura e expressão viva de um povo. Ao alicerçar nossos traços identitários, alguns estudos ignoram completamente a relevância da Literatura Popular no processo de representação e simbolização da cultura em geral. (SANTOS, 2013, p. 80)

Evidentemente que ignorar o caráter identitário da literatura de cordel é desprezara maneira simplificada do dia a dia de uma população que encontra nesta produção textual uma forma de denunciar e resistir as visões diversificadas que as demais camadas, preconceituosamente, nos impõe, não é raro encontrar pessoas que pensam que o nordestino vive na seca constantemente e ainda que é um povo “morto de fome”. Porém, a literatura popular em versos demonstra situações completamente diferentes, como no cordel “Romance do Pavão Misterioso” de José Bernardo da Silva, cuja a narrativa, em verso³, conta a história de um sertanejo que se apaixona por uma bela jovem filha de um coronel. Que por sua vez não fazia gosto pela união dos dois. Então o matuto (como em vários cordéis) encontra uma solução inteligente e sensata. Este pequeno exemplo nos conduz a perspectiva mais fiel da realidade dos habitantes do Nordeste brasileiro sendo um povo inteligente dotado de saberes adquiridos a partir de sua realidade empírica para driblar os problemas naturais como o fenômeno da seca e até mesmo os impostos pelo alto escalão do poder que, ao invés de investir, desviam os recursos para fins desconhecidos.

³ O texto de cordel, embora escrito em verso, traz, quase sempre, toda a estrutura da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e enredo.

Para Santos (2014) faz-se necessário que saibamos “[...] perceber através de versos e ilustrações a imagem sociocultural da região, entender a contribuição do cordel para a formação da identidade nordestina [...]” (SANTOS, 2014, p. 2); para que tenhamos memória preservada de eventos que contribuíram para construção temporal da história da sociedade, tendo em vista que muitos fatos não eram contados nos jornais e se eram retratados traziam consigo uma linhagem incompreensível para o povo simples. Sendo assim, o cordel não pode ser considerado uma produção somente de cunho textual pois no seu entorno mais amplo temos várias classes artísticas; como o responsável pela ilustração, a xilogravura (técnica de pintura artesanal esculpida na madeira) e até mesmo os que usam do texto literário como base para as suas criações musicais.

Reconhecer que nesta literatura encontra-se a essência do ser nordestino nos eleva a outro patamar que nos permite entender que assumir a identidade nordestina vai além da simples leitura de versos, da mera imitação de ser um nordestino e da singela exposição de uma região do Brasil. Está intimamente fixado ao orgulho natural de sua origem e da história de lutas e de conquistas do seu povo. Dessa maneira, destacamos, mais uma vez, o posicionamento de Santos (2014) quando afirma que:

Esta produção visa ainda refletir sobre a formação da região não apenas como um espaço físico determinado pela natureza, mas sim, e prioritariamente, como uma construção identitária idealizada pelos sujeitos oriundos da região que habitam nela e os que estão deslocados. Indivíduos estes que independentemente de onde estejam, seja aqui ou acolá, mantêm um olhar debruçado para as demandas do seu local de origem e transformam estas em versos poéticos. (SANTOS, 2014, p. 2)

Logo percebemos que a maior característica indene da cidadania nordestina é a resistência aos preconceitos seja na fala ou até mesmo nos gostos e costumes que o faz lembrar da sua terra (isso levando em consideração o fenômeno da diáspora de pessoas do Nordeste para outros Estados pela busca da sobrevivência). Característica esta, muito presente na figura da mulher que em muitos cordéis (e até mesmo em outras literaturas) se apresenta independente de teorias de empoderamento pois, ela é forte por natureza, pelas experiências de vida e necessidades de se posicionar perante a sociedade. Dessa forma, quando nos referimos a uma mulher como sendo “macho sim senhor” não estamos neutralizando a figura feminina e muito menos igualando a brutalidade atribuída ao masculino, mas referenciamos a sua presença e valentia diante dos desafios.

Assim sendo, somos intimados a reconhecer que todas as áreas de conhecimento inclusive a literatura e as demais esferas de influências sociais devem incorporar a seus

atos características da vivência nordestina não como um incentivo ao humor e a gozações como uma atitude de valorização da cultura, da linguística, da história e da identidade do povo nordestino. Contudo, a literatura de cordel, com sua multifuncionalidade, se apresenta como uma forma textual simplificada capaz de atender todos os espaços, assim como o educacional. Para Silva (2013) “[...] não é concebível a ausência da Literatura Popular nas aulas de literatura, principalmente quando se trata de ensinar a literatura voltada para o conhecimento de vida e realidade sócio-cultural do aluno.” (SILVA, 2013, p.87).

CULTURA POPULAR NO PROCESSO DE APENDEZAGEM

No contexto escolar, não é difícil nos depararmos com a poesia, seja nas aulas de Língua Portuguesa ou mesmo estampadas nas mensagens de boas-vindas. Isso demonstra que a poesia na sociedade em que somos inseridos desperta o lado humano das pessoas tão questionado atualmente. No entanto, trabalhar com o poema neste contexto deve estar associado a um amplo debate não só voltado para os elementos da composição textual, dos sentimentos retratados no texto, mas sobretudo na temática relacionado ao dia a dia dos leitores.

Pinheiro (2018) chama atenção dos docentes para a função social da poesia pois segundo ele: “É evidente que vale apenas trabalhar a poesia na sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos para escolha das obras ou para a organização de antologia.” (PINHEIRO, 2018, p. 14-15). Dessa forma, devemos estar atentos aos fatos que nos rodeiam e aos conteúdos propostos previamente pelos livros didáticos para que assim não caiamos no comodismo de metodologias repetitivas, enfadonhas e falhas. Para tanto, é preciso professores capacitados que trabalhem a arte pela arte. Assim como tão bem nos exortava Carlos Drummond de Andrade “Precisamos mais de amadores de poesia do que propriamente “autores”.” Porém, quase sempre, o que encontramos são educadores e alunos com as seguintes queixas: “[...] “como interpretá-la”, como entendê-la”, “como compreender algumas passagens”, “dificuldade de analisá-la e de captar a mensagem”, “falta de intimidade”, “como interpretar algumas frases em sentido figurado”, “não saber ler em voz alta”. (PINHEIRO, 2018, p. 12).

Compreendemos que após leituras mais sistemáticas de poemas e de discussões teóricas, que desenvolver um trabalho significativo com a poesia em sala de aula não é uma missão impossível. Evidentemente que as indagações citadas acima são totalmente

aceitáveis, porém isto não significa que haja outra vertente igualmente eficaz e teoricamente mais fácil de implantar na dinâmica diária da escola.

Dessa forma, pretendemos, com o presente trabalho, propor uma metodologia criativa, que busque, a partir do poder humanizado dos versos de cordel, introduzir e desenvolver temas, através do cordel, imprescindível para a formação escolar e cidadã dos discentes. Fornecendo propostas que atendam as diversas etapas da educação, partindo do ensino infantil no qual atribuímos a condição de ser a base para toda a vida daqueles pequenos alunos, o cordel trará ao professor uma linguagem que desperta curiosidade e, ao mesmo tempo, encanta a criança. Esta situação é visível quando o pedagogo apresenta o tema *bullying* a partir do livro “Dorinha, a pequena gigante- a menina que venceu o *bullying*” do poeta potiguar Manoel Cavalcante, um livro infantil que narra a história da personagem principal através de versos de cordel como podemos constatar no fragmento a seguir:

[...]
Bem menor do que as crianças
Que tinha a sua idade, Dorinha passou
a ver
Mesmo com ingenuidade Coisas
que não lhe deixavam
Se sentir
muito à vontade.

Cada irmão e cada primo, Cada
prima e cada irmã, Talvez sem
usar maldade, Mas com o ego de
um titã, Vinham todos zombar
dela
Lhe apelidando de anã.

Toco de amarrar cachorro, Ou
sibita baleada, Apelidos que
serviam
Pra gerar muita risada, Mas
para ela apenas era
Uma
maldade danada. [...]
(CAVALCANTE, 2016, p. 15-17)

Assim, podemos perceber, a partir desse fragmento, que o professor pode explorar com seus alunos o tema enfocado, como também pode discutir outros temas essenciais que, comumente, não são discutidos com as crianças, como por exemplo, a ditadura do corpo que, a todo momento, atormenta os seres humanos com o discurso de que só existe um protótipo de corpo perfeito, e que para sermos aceitos na sociedade temos que obedecê-lo a qualquer custo.

Dessa forma, também visualizamos uma oportunidade rica de debater com os pequenos o respeito para com os colegas, chamando atenção para as diferenças que existem entre os seres humanos. Acreditamos que ensinar as crianças que elas são diferentes umas das outras e que ao mesmo tempo são iguais é muito importante pois só assim garantiremos que, no futuro de nossa nação, teremos cidadãos mais conscientes, logo reduziremos os números de racistas e pessoas preconceituosas (ou ao menos tentaremos). Desse modo, constatamos o papel social da poesia na construção do caráter do sujeito, motivando o respeito aos seus pares. Vale lembrar que não importa a cor, a idade ou se a pessoa humana possui alguma deficiência, somos todos habitantes do mesmo planeta, pagamos os mesmos impostos para manutenção de nosso país, precisamos, portanto, nos respeitar e nos amar, ao invés de nutrirmos ódios e sentimentos desagregadores uns aos outros.

O cordel, como foi dito anteriormente, não se limita ao ensino de Literatura, ele também pode ser de grande utilidade em outras áreas de conhecimento como a Geografia. É o que percebemos no poema “salvando o nosso planeta” do poeta Hugo Richardson, nosso conterrâneo de Francisco Dantas-RN. Por meio de uma narrativa dinâmica, que mistura o fantástico com a realidade, simplifica ao mesmo tempo que enfatiza uma temática bastante importante para o conhecimento do lugar onde vivemos, numa atitude inter e transdisciplinar.

[...]
Os rios são poluídos O ar
é contaminado
As marés cheias de lixo E o
verde é desmatado Não
existe quase nada Que não
seja devastado

Um deles me olhou e disse:
Veja bem, meu camarada A
situação da terra...
Está muito complicada Mas,
ainda acreditamos Que pode
ser restaurada.

Nós criamos anteontem Esta
moderna invenção... Só basta
fincar na Terra Que ela entra
em ação,
E em menos de um hora Não
tem mais poluição.

Depois é só instalar Uns
filtros na atmosfera

Três cabos de limpa água
Nas redes da hidrosfera
E um fio anti extinção
Na face da biosfera... [...]
(2019, p. 3-4)

Dessa forma, o professor pode usufruir dos concelhos empregados na história para motivar os estudantes a se aprofundarem no tema, instigando a tal ponto que o estudo do assunto não se tornará enfadonho para o aluno e da mesma forma para o professor que é obrigado pelo sistema educacional vigente a repassar o mesmo conteúdo todos os anos. Assim, segundo Marinho e Pinheiro (2012): “Podemos apontar no cordel uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais que há séculos estão presentes em nossa sociedade.” (MARINHO e PINHEIRO, 2012, p. 88). Dessa maneira, podemos, a partir do escrito do cordel mencionado anteriormente, desafiar os nossos estudantes a buscaremo entendimento das causas e consequências dos problemas denunciados no cordel e, no mesmo instante, entenderem que a solução dos males do nosso planeta está em nossas mãos.

Este fenômeno citado acima, também se enquadra na leitura do cordel “os animais em razão” de autoria do poeta Antônio Francisco, no qual o artista usa os estereótipos que nós seres humanos costumamos nutrir na relação com os animais, porém, se refletidos detalhadamente, como é proposto pelo poeta, as atribuições que colocamos neles, os animais, podem facilmente ser percebidas em nossas atitudes humanas cotidianas, como vemos no seguinte trecho:

[...]
O porco dizia assim:
– “Pelas barbas do capeta!
Se nós ficarmos parados
A coisa vai ficar preta...
Do jeito que o homem vai,
Vai acabar o planeta.

Já sujaram os sete mares
Do Atlântico ao mar Egeu,
As florestas estão capengas,
Os rios da cor de breu
E ainda por cima dizem
Que o sebo sou eu.

Os bichos bateram palmas,
O porco deu com a mão,
O rato se levantou
E disse: – “Prestem atenção,
Eu também já não suportou

Ser chamado de ladrão.

O homem, sim, mente e rouba,
Vende a honra, compra o nome. Nós
só pegamos a sobra Daquilo que ele
come
E somente o necessário Pra
saciar nossa fome.”[...]

(FRANCISCO, 2016, p,3-4)

Isto posto, reconhecemos que a crítica social presente neste poema pode ser aplicada em vários âmbitos da esfera da educação, pois além de refletir conteúdos o texto instiga a uma mudança radical de comportamento. Precisamos urgentemente repensar nosso conceito de cidadania corrigindo nossas atitudes como parte atuante na vida do próximo. A exemplo do porco que nós julgamos com um ser seboso mas quando jogamos, de qualquer forma, o lixo nas ruas sem pensar nas consequências futuras, estamos assumindo o perfil que nós criamos para o animal, da mesma forma o rato, que ao contrário dele, deturpamos a ordem, quase sempre movidos por ganância de querer sempre mais, provocando as profundas desigualdades sociais existentes.

Por consequência dos fatos apresentados, reafirmamos com convicção que a literatura de cordel como representante ativa da cultura nordestina, tem um papel importante para a eficácia do processo de aprendizagem dos estudantes. Pois além de facilitar a compreensão do conteúdo, ele atua na formação humana dos educandos, assim como afirma Marinho e Pinheiro (2012): “Em um tempo em que o sofrimento e a morte estão cada vez mais banalizados, sobretudo o sofrimento dos mais pobres, a leitura de poemas tão contundentes [...] pode ajudar na reeducação da sensibilidade de muitos leitores.” (MARINHO e PINHEIRO, 2012, p. 98).

CONCLUSÃO

Mediante as discussões apresentadas e a necessidade contínua de uma renovação em nosso fazer e nos nossos métodos pedagógicos, devemos considerar a literatura de cordel, em sua multidisciplinaridade, uma grande aliada no processo de mediação do conhecimento científico com os nossos educandos. A leitura poética por se tratar de sentimentos localizados nas regiões mais profundas do ser humano, tem capacidade de atrair rapidamente atenção dos que a apreciam com carinho. Assim, utilizar este potencial atrativo no processo de aprendizagem acarreta resultado positivo, pois o aluno irá

absolver o conteúdo com uma rapidez e fixá-lo na memória por intermédio de uma experiência leitora prazerosa.

Da mesma forma, trazer a identidade da região onde se está lecionando (no caso do Nordeste) proporciona, tanto ao aluno quanto ao educador, a experiência de se sentir representado no que está sendo discutido/ensinado. Além disso, representa uma tentativa prática de aproximar a escola, com todo o saber disciplinar, da comunidade da qual está inserida, contudo, apesar da ditadura gramatical, nós professores não devemos nos privar dos nossos ditados cotidianos que marca a nossa linguagem informal pelo contrário podemos utilizar com a finalidade de proporcionar aos nossos discentes o contato com a diversidade de variantes linguísticas existentes no meio de nós. Não é porque somos educadores que devemos falar o considerado correto a todo momento, dessa forma, somos intimados, por meio da leitura do presente trabalho, a ser agentes contrários ao preconceito cultural e linguístico em nossas escolas.

A literatura de cordel, assim como a literatura considerada no cânone, usarão, diariamente, o seu rico poder de atualização, por isso a metodologia aqui proposta de trazer a cultura local para o processo formativo de crianças, jovens e adultos. Portanto devemos fazer uso das referências que os alunos veem em nós, para demonstrar nos pequenos atos, corriqueiros, não só as nossas leituras dos clássicos literários, mas também valorizar as obras populares de autores não muito conhecidos.

Nosso país, sobretudo o Nordeste, guarda no seu interior uma vasta cultura que se assumida nos trará conhecimento e prazer ao divulgá-la. Portanto, antes de mergulhar na literatura e cultura de outros países, conheça e assumo o que a sua nacionalidade te oferece, isso para que possamos estampar em nós o mote do poeta Bráulio Bessa “quantomais sou nordestino, mais tenho orgulho de ser” (BESSA, 2017, p.94-96).

REFERÊNCIAS

- BESSA, Bráulio. **Poesia com Rapadura**. Fortaleza, CeNE, 2017.
- CAVALCANTE, M. **Dorinha, a pequena gigante: a menina que venceu o bullying**. Natal: Comunique, 2016, ilustrações: Brum.
- FRANCISCO, A. **Os Animais têm Razão**. Coleção: Uma acorda de Cordel – 25 Vol. Mossoró, 2016, ilustração: Rafael Limaverde.
- MARINHO, A. C; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. – São Paulo: Cortez, 2012
- PINHEIRO, H. **Poesia na sala de Aula: por que?** In: Poesia na Sala de Aula. São Paulo: Parábola, 2018.

RICHARDSON, H. **Salvando o nosso Planeta**. Francisco Dantas, 2019.

SANTOS, M. N. **As representações do Nordeste e dos nordestinos nos folhetos de cordéis**. In: IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE, 2014, Aracaju. Aracaju: 2014. 13 p. Disponível em: http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424132254_arquivo_.algu_maspag.naoficarnasnormas.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020.

SILVA, J. C. **O ensino de literatura popular nos cursos de letras em instituições públicas do nordeste**. Boitatá – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da Anpoll, Londrina, v. 15, n., p. 79-105, 2013. Semestral. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata>. Acesso em: 27 jul. 2020.

SOBRE OS AUTORES

José Caio Daniel Germano Silva

Graduando do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

Jairo José Campos da Costa

Pós-Doutorando em Letras, área Estudos Literários, pela Universidade Estadual de Londrina-UEL e Mestrando em Museologia, área Museologia e Desenvolvimento Social, pela Universidade Federal da Bahia-UFBA.

Recebido em setembro de 2021

Aceito para publicação em novembro de 2021

Publicado em dezembro de 2021